



Fiscais vigiam apuração no Rio: nos bares, único assunto era a eleição

Especulação foi o prato do dia para os cariocas

Rio — Especular sobre os resultados da eleição foi a tônica ontem dos bate-papos no cafezinho no intervalo do trabalho, nas filas de ônibus, entre as donas de casa fazendo compras em supermercados e, principalmente nos bares. No principal reduto de manifestações políticas do centro da cidade, a Cinelândia, os pedetistas retornaram à Brizolândia. Quietos, aparentando nervosismo e muita tensão, os partidários do candidato Leonel Brizola passaram o dia com os olhos grudados nas imagens do aparelho de TV que eles mesmos levaram para a praça. Os militantes do PT também passaram por lá, mas não houve brigas de torcidas. humildes, petistas e pedetistas se olhavam e balançavam a cabeça. “Não é possível”, diziam. “Está parecendo um pesadelo”.

A vida voltou ao normal, mas pairou no ar um certo olhar de desânimo. Apesar de muito falar sobre a eleição, comparar números e citar os institutos de pesquisas, as pessoas nas ruas demonstravam uma certa decepção com relação aos resultados até agora divulgados pelos meios de comunicação e o TSE. Nas rodas de amigos, não se ouviam declarações de votos para o candidato do PRN, Collor de Mello. A indagação mais comum era: “Como ele está tendo tantos votos?”.

A noite, os bares encheram. Afinal, foi um dia inteiro de feriado sem a “loura gelada”. Pelo menos às claras, pois nem todos os garçons tiveram a coragem de burlar a lei seca. No máximo, o carioca contou com a discreta co-

laboração de uma pingada de bebida alcóolica no refrigerante. Há muita coisa a ser contada nos papos noturnos referentes a 15 de novembro. Como num jogo de futebol vai chover palpites, e Lula e Brizola renderam muitos falatórios.

Uma surpresa nesta quinta-feira: o sumiço dos plásticos da campanha eleitoral nos vidros dos carros. Principalmente do candidato **colorido**, Collor de Mello. Mas também lulistas e brizolistas deram por encerrada a eleição guardando para o segundo turno os adesivos de propaganda. Os **bottons** tiveram o mesmo tratamento. De expressivo, só ficou mesmo a discussão sobre quem ocupará a segunda vaga que decidirá finalmente entre dois presidencialistas apenas, quem governará o País nos próximos cinco anos.

GAÚCHOS

Em Porto Alegre, a eleição já passou, mas quem passar por Porto Alegre é capaz de não notar. A maioria dos cabos eleitorais continua usando as camisetinhas de seus candidatos e os vidros de carros e residências continuam cobertos pelos decalques de campanha. Uma situação que não deve mudar ao menos enquanto não estiverem definidos os candidatos que chegarão ao segundo turno.

O clima eleitoral é presente em todas as conversas, onde o assunto principal é saber quem chegará ao segundo turno. A maioria brizolistas acompanha atentamente as apurações para ver como está seu candidato.